

1933
1933

ram innumeros admiradores dos seus dotes de coração, destacando-se as suas Irmãs de Fé e as crianças ás quaes ella tanto se dedicára. E encarregado por V. Excia. Sr. Provedor, pronunciei á beira da sua sepultura, as palavras que peço a V. Excia autorisar a sua transcripção no presente relatório, e que lembrará ainda hoje, como sempre, o nosso reconhecimento pela sua immensa obra e as nossas saudações. Na reunião de 6 do mesmo mez, justifiquei uma indicação, tambem subscripta pelos Irmãos Mesarios Srs. José Azevedo, Synesio Rangel Pestana, Roberto Simonsen, Meirrelles Reis, Veriano Pereira, Cantidio de Moura Campos, Jayme Loureiro e Horacio Sabino, em que se pedia que, ao terceiro pavimento do Pavilhão "Fernandinho Simonsen", se desse o nome de "Irmã Ursula", secção esta que esteve sempre entregue aos seus cuidados, collocando-se alli uma placa com a seguinte legenda: "Irmã Ursula In Memoriam" 1892-1932. Esta proposta foi approvada na reunião da Mesa Administrativa realisada a 21 do mesmo mez, e a placa alli se encontra perpetuando uma vida toda de indefinível bondade. E mal havia passado o mez, quando deparei em um jornal illustrado desta Capital, "A Cigarra", uma pagina emocionante sob a epigraphe "Quadros de todo dia, A morte da Irmã Ursula", por Bluetie, pseudonymo de uma virtuosa esposa e dedicada mãe, e que traduz com tanta verdade a vida da pranteada Irmã, e bem merece ser transcrita neste relatório, o que peço a V. Excia. E mal haviam decorridos dois mezes, fallecia inesperadamente, a Irmã Luiza Marcellina, que no seculo se chamára Isabel Maria Drost, e que durante 16 annos fez parte do Corpo Docente do Asylo. Dedicada áquelle estabelecimento, em extremo, carinhosa para as crianças, modesta e bôa no trato, deixou naquella Casa as mais profundas e inesquecíveis saudades. A Mesa Administrativa em reconhecimento aos inestimaveis serviços prestados pela pranteada Irmã, autorisou a collocação de uma placa, na sala de costuras do Asylo com a seguinte inscripção: "A' Irmã Luiza Marcellina 1916-1932".

GABINETE DENTARIO

O Gabinete Dentario sob a direcção do Dr. Hugo Dias de Andrade, continúa a prestar os melhores serviços aos Asylados, a que o abalisado e consciencioso medico empresta o maior carinho e com a mais rigorosa assiduidade.

ASYLO

Em 1.º de Janeiro do anno findo, existiam, alli internados 172 asylados; durante o anno entraram 32 crianças, sendo 16 do sexo masculino e 16 do feminino; e tendo deixado o Asylo, por causas diversas 32, crianças, sendo 15 do sexo masculino e 17 do feminino, no ultimo dia do anno, era igualmente de 172 o numero de asylados. Ainda neste periodo não tivemos obito algum a lamentar, completando assim 5 annos sem a perda de um só asylado; facto este que traz a convicção de que a assistencia medica é alli exercida com efficiencia e dedicação, e que são rigorosos os preceitos de hygiene alli adoptados, ao que se presta, não só, a situação do estabelecimento, como a vida ao ar livre adoptada systematicamente para os asylados, principalmente para as crianças debeis.

SECÇÃO DE LACTANTES

Eram em numero de 103, as crianças na primeira infancia, em poder de amas, em 1.º de Janeiro; entraram durante o anno, 105, sendo pela "Roda" 36; remetidas pelo Dr. Juiz de Menores, 20; encaminhadas pelo Director Clinico, 6; pela Mordomia, mediante prova ou abandono ou miserabilidade, 14; pela Irmã Superiora, 2; pela Clinica Psychiatrica, 3; a requisição da Policia, 6; enviadas do Hospital de Juquery, 3; e abandonadas ou removidas das enfermarias do Hospital Central, em virtude de fallecimento dos paes, 15.

Determinou este movimento de entradas com a existencia do anno anterior um total de 208 crianças, e desde que

destas, tiveram entrada no Asylo — 16; restituídas aos paes ou parentes proximos — 28; adoptadas — 3; e fallecidas — 41; passaram para o anno vigente — 120 em poder de amas. Foi pois de 19,7% a mortalidade infantil desta secção. E si procurarmos estabelecer paralelo com o indice lethal, de anno a anno, a começar de 1903, data em que assumi a Mordomia dos Expostos, do quadro que em seguida é reproduzido, se verá que somente nos annos de 1903, 1907, 1908, 1917 e 1920, foi mais baixo o indice.

Anno	Lactentes	Obitos	Indice lethal
1903	173	29	16,7
1904	151	40	26,4
1905	155	35	22,5
1906	146	33	22,6
1907	139	24	17,2
1908	147	19	12,9
1909	173	54	31,2
1910	150	37	24,6
1911	154	37	24,2
1912	175	50	28,5
1913	150	36	24,0
1914	145	36	24,8
1915	180	37	20,5
1916	173	33	19,7
1917	170	33	19,4
1918	191	47	24,6
1919	181	38	20,9
1920	178	34	19,1
1921	163	36	22,0
1922	167	46	27,5
1923	175	36	20,6
1924	154	36	23,3
1925	163	36	22,0
1926	159	36	22,6
1927	160	36	22,5
1928	178	39	21,9
1929	211	58	27,4
1930	210	58	27,6
1931	199	66	33,1
1932	208	41	19,7

Nos demais annos é o que se vê do quadro acima, oscillando entre 19,7% e 33,1%, que foi o coefficiente do anno de 1931. Ora, desde que é de se notar a grande oscillação para melhor, do anno de 1931 para 1932, em que o indice cahiu de 33,1% a 19,7%, o que ainda se nota em outros periodos, é de justiça que não se attribua, a elevada porcentagem de obitos, dos annos anteriores, principalmente, ao systema até então em uso de se entregar, ás sitiantes, a criação destas crianças na primeira infancia.

Outras causas concorrem muito mais directamente para esta mortalidade, como sejam a falta de assistencia e observação medica continua e immediata, e as condições sanitarias que variam de anno a anno. E para de certo modo diminuir o coefficiente de mortalidade do lactante, desde que não nos foi possivel internal-os, até hoje, pela falta de accommodações, no Asylo, dobramos a fiscalização e sempre que se apresente oportunidade, recolhemos ao Asylo estas crianças ao completarem 3 annos de idade.

E desde que se considere que o exposto em geral, é um enfraquecido ou debil, fructo da miseria com origem, em um meio physico onde tudo falta, principalmente nutrição e habitação sadia, não é de extranhar os indices de mortalidade que accusa o quadro acima reproduzido. E principalmente se considerarmos que o coefficiente de mortalidade da população infantil da Capital da Republica, era até 1928 — de 189, por 1.000, para baixar em 1931 — a 160. Em S. Paulo, na Capital — 190 por 1.000, com pequenas oscillações; elevando-se este coefficiente, em alguns Estados do Norte, — a 28%. E si tomarmos em consideração uma estatistica publicada recentemente, em varios jornaes desta Capital, o que duvidamos da sua exactidão, o coefficiente de mortalidade, ahi denunciado, chegou ao maximo de 42%, o que não é crível devendo-se attribuir, e é bem possivel, a faltas no registro de nascimento mesmo porque nem todos os nascimentos são levados á registro, o que não se dá com os obitos, e dahi a desproporção em alguns districtos da Capital. Mas, seja como fór, o facto de haver coefficientes de mortalidade mais elevados do que vêm accusando os dos lactantes sob a nossa guarda, não mais autorisa, o adiamento da

organização e execução de um serviço que está se impondo, e que só poderá ser iniciado com a construção do pavilhão de lactantes, obra para a qual ha muito nos interessamos com vivo empenho, e só assim completaremos a nossa missão, criando os meios de preservar a vida da criança, na primeira infancia, conservando e aperfeiçoando a sua saúde e concorrendo assim, para o seu desenvolvimento physico e mental, como já realisamos com aquelles que se approximam da adolescencia. Para o bem elaborado e desenvolvido relatório do nosso dedicado medico adjuncto, em exercicio da clinica do Asylo, Dr. Leite Bastos, e que vae em seguida transcripto, encaminhado a esta Mordomia, pelo Dr. Synesio Rangel Pestana, Chefe de Clinica dos Hospitales da Santa Casa, peço a attenção de V. Excia. e da Mesa Administrativa, principalmente para a parte que diz respeito ao lactante. Neste trabalho de meticoloso estudo e de observação do que se passa, na França, Allemanha, Argentina, Uruguay, particularmente Montevidéu, e mesmo entre nós, com relação á criança abandonada, chega o Dr. Leite Bastos, a respeito da nossa obra de assistencia ao exposto, a convencer, a necessidade urgente e inadiavel da construção de um Pavilhão no Asylo, para os menores de 2 annos e como consequencia a extincção da "Roda".

Quanto á installação do serviço de lactantes, não é de hoje, que esta Mordomia pleitea com o maior empenho, a construção de um Pavilhão com capacidade e organização, para internação destas crianças, e acreditamos que é chegada a occasião de vermos iniciados os seus trabalhos. Ao encerrarmos o exercicio de 1932 já haviamos conseguido, para este fim, approximadamente 90 contos, e desde que tenhamos alcançado 50% do orçamento, que provavelmente se elevará a 300 contos, é justo que se inicie esta construção para cuja importancia do problema que encerra, não ha necessidade de o encarecer, procurando justificá-lo com o que se tem feito em outros paizes. A observação e o desenrolar do que diz respeito entre nós, ao lactante, é argumento o mais convincente de que muito pouco temos feito pelo lactante, e que com pouco sacrificio, muito se poderá fazer

pela criança na primeira infancia. Na segunda parte do seu relatório trata o Dr. Leite Bastos, com proficiencia e certa paixão o que é justificavel, em parte, da extincção da "Roda" com a criação do "Escritorio de Admissão" ou fazendo funcionar parallelamente, a "Roda" e o "Escritorio"; e depois de justificar com os precedentes do que a respeito se deu na França, Italia, Hespanha e Uruguay, termina S. S. o seu relatório com o trecho seguinte: "Si não bastasse a opinião desses eminentes pediatras encanecidos na luta pelos direitos da criança abandonada", referindo-se aos professores Drs. Thulié, na França, Martagão Gesteira, da Bahia, no inquerito aberto de consulta a varios professores sobre a extincção da "Roda"; Pierre Nobécourt, Lente de Clinica Medica Infantil da Faculdade de Paris, e J. Débatre também de Paris, professor Leon Velasco Blanco, de Buenos Ayres, onde é director clinico da Casa de Expostos; e ao que disse desenvolvidamente o professor Dr. Luiz Morquio, Chefe da Escola de Pediatria Uruguay — acrescentaria diz o Dr. Leite Bastos — que a "Roda" deve desaparecer de nosso instituto, porque a sua presença infringe o art. 15 do Cod. de Menores que determina: "Dever a admissão de expostos á assistencia, ser feita por consignação directa, excluido o systema de "Rodas", e porque desobedece ainda ao art. 388 do Dec. Federal n. 16.306, de 31 de Dezembro de 1923, que a prohibe terminantemente. "Nada mais será preciso dizer para lembrar que, enquanto não se construir o pavilhão para lactantes expostos e não se supprimir a "Roda" como meio de admissão, a assistencia a esses pobres paulistas será sempre mancha triste no progresso da nossa grande Capital e attestado humilhante contra os nossos creditos de povo humanitario e culto". São essas as palavras com que o Dr. Leite Bastos termina o seu relatório.

Não ha a menor duvida que por este ou aquelle motivo, esta ou aquella causa de ordem social, philantropica ou scientifica, têm sido extintas as "Rodas", nos varios paizes de origem latina, que as haviam adoptado de longa data, mas sempre quando opportuna esta extincção pela organização de um serviço que sem prejuizo para a criança e soccorro á mãe, substituisse efficazmente aquelle meio primitivo que

bem ou mal vinha prestando bons serviços á humanidade, mesmo porque, não ha muito, a sua conservação dava logar a controversias. E entre nós como que a "Roda" entrou em desuso, como que já não é procurada pelas mães que, levadas pela miseria ou por outra qualquer causa, já não as depositam, em sua maioria, na "Roda", apresentando-se e pedindo o amparo para os seus filhos acompanhando a sua criação e recebendo-os quando desaparecida a causa que determinou o abandono, pelo que esta fórmula de abandono é tão facil quanto o é pela "Roda". E o que ora affirmamos, se evidencia da leitura das estatisticas, referidas nos relatorios desta Mordomia, e correspondentes, aos annos de 1930, 1931 e 1932. Delles se collige que si em 1930, o Asylo recebeu — 87 crianças na primeira infancia, somente — 41 entraram pela "Roda"; si em 1931 recebemos — 108, somente — 44 entraram pela "Roda"; e finalmente, em 1932, entraram — 105, sendo 36 pela "Roda". Ou que nestes ultimos tres annos das 295 crianças, na primeira infancia, entregues á Santa Casa, somente — 121 foram depositadas na "Roda". As demais em sua maioria tiveram ou têm a sua origem conhecida e muitas dellas voltaram ao convívio de seus paes. Assim é que em 1930, foram restituídas aos seus pais — 15 crianças; em 1931 — 13 crianças e em 1932 — 28 crianças. Diante pois destes dados, podemos affirmar que na pratica, está virtualmente adoptado o systema de registro livre ou de admissão da criança pela requisição do Dr. Juiz de Menores ou pela pedido directo dos proprios paes, em casos excepcionaes. A termos pois de supprimir ou extinguir a "Roda", como preceitua o art. 15 do Dec. 5.083 de 1.º de Dezembro de 1926 que instituiu o Codigo de Menores e nelle o repete em um de seus dispositivos — "que a admissão dos expostos á assistencia se fará por consignação directa, excluindo o systema das "Rodas"; em obediencia pois a este dispositivo e para que seja uma realidade a protecção á criança na primeira infancia devemos construir o mais cedo possivel o Pavilhão para os lactantes, e emquanto não fôr isto uma realidade, facilitar o quanto possivel a admissão da criança, permitindo a approximação da mãe, sem entretanto desorganisar-mos esse serviço. Teremos assim, em caracter tran-

sitorio feito funcionar, simultaneamente, os dois systemas, isto é, da "Roda" e do "Escriptorio de Admissão", até podermos supprimir, em definitivo, a "Roda", que de passagem se diga, ainda é conservada na Casa dos Expostos da Capital da Republica.

ASYLADOS MAIORES DE 12 ANNOS

Tem sido norma desta Mordomia, relativamente ao destino a dar-se aos asylados do sexo masculino, que completam 12 annos, arredal-os do Asylo, aproveitando os mais applicados e de reconhecida intelligencia, encaminhando-os para escolas de ensino superior, e os demais para institutos de ensino profissional. No correr do anno findo, não tendo se salientado, em seus estudos qualquer dos asylados, resolvemos recorrer á Administração do Instituto D. Anna Rosa, que vem prestando os mais relevantes serviços á infancia pobre; e por intermedio de um de seus directores, Dr. José Cassio de Macedo Soares, nosso companheiro de Mesa Administrativa, obtivemos a internação de mais 3 asylados, elevando-se a 11 o numero dos nossos que recebem alli ensino profissional e instrução.

ESCOLA

Durante o anno findo funcionaram com a maior regularidade, as aulas de cinco classes mantidas, no Asylo, com a frequencia de 110 alumnos, sendo 51 do sexo masculino e 59 do feminino. Junto ás classes frequentadas pelos asylados do sexo masculino funcionou uma aula de dactylographia. Desenvolvemos o Jardim da Infancia que teve a frequencia de 32 crianças. Das asyladas do sexo feminino, as maiores de 13 annos, em numero de 30 se occuparam dos serviços domesticos e sala de costura; produzindo esta secção 7.010 peças de costura além de bordados e outros trabalhos.

NATAL DOS EXPOSTOS

Realisamos como se vem fazendo, ha muitos annos, o Natal dos Expostos, cujas festas correram como sempre na maior alegria das crianças alli recolhidas e sempre lembradas pelos amigos do Asylo. Concorreram com dinheiro: as Excellentissimas Sras. Xavier de Toledo, com 50\$; Margarida Villares, com 200\$; Amelia de Brito, com 50\$; uma anonyma, com 50\$; Dr. Rezende Puech, com 40\$; Silva Araujo & Cia. com 300\$; Jayme Loureiro com 200\$; Affonso Mormano com 100\$ e Antonio Rodrigues de Araujo Costa com 600\$000.

As Exmas. Sras. Helena Pereira Leite com 19 vestidos e 35 fraldas; Marina Aranha Pereira com 37 mantas de flanela; Viuva Dr. Carlos de Campos com 30 peças de tricot de lã; Fabrica de Tecidos Tatuapé com 30 metros de algodão alvejado e Mario Odilon Cardoso Filho em memoria de seu pai, com varias roupinhas.

CUSTEIO DO ASYLO E DE SUAS DEPENDENCIAS

A despesa geral do Asylo, elevou-se durante o anno findo, a 287:159\$700 e tendo sido a mesma orçada em 310:000\$ houve um saldo de 22:840\$390 ou um saldo mensal de 1:903\$358. E é de notar-se que entre as despesas, figura uma verba de 6:486\$900 que representa despesa com obras de valorisação do predio e que foram custeadas com verba do orçamento votado para despesas ordinarias ou de custeio dos serviços do Asylo. Do quadro que em seguida é reproduzido se conhecerá da applicação da receita distribuida ao Asylo. E das rubricas da despesa se verificará que as mais elevadas são as realizadas com ordenados e gratificações; alimentação e amas de leite. Vem a proposito chamarmos a attenção de V. Excia. para esta ultima rubrica que representa uma despesa com amas para os lactantes, para um serviço defficiente que vem sendo condemnado, e que se eleva

anualmente de 45 a 50 contos de réis, tendo alcançado no anno findo a cifra de 47:134\$000. Ora desde que tenhamos um Pavilhão annexo ao Asylo, com capacidade para 200 crianças, acreditamos que com a manutenção deste Pavilhão não se dispenderá mais do que o que se vem despendendo com as amas; e será uma realidade a assistencia a estas crianças que nos são confiadas e que, como diz o Dr. Leite Bastos, ponha os lactantes em situação de igualdade á dos outros expostos.

São estas, Sr. Provedor, as informações que julguei necessarias, como elemento para o relatorio de V. Excia., e referentes ao Asylo dos Expostos e ao anno findo, ficando ao dispôr de V. Excia. para os esclarecimentos que forem necessarios.

E aproveitando a oportunidade reitero a V. Excia. os protestos de minha estima e elevado apreço.

O Mordomo dos Expostos
J. M. DE SAMPAIO VIANNA

Exmo. Snr. Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna
Mordomo do Asylo de Expostos.

Inteiramente afastado da direcção clinica do Asylo de Expostos durante todo o anno de 1932, por ter o meu tempo absorvido pelos trabalhos e responsabilidades da direcção clinica dos hospitaes da Santa Casa, incumbi o meu dedicado e competente adjunto, Dr. Leite Bastos, de redigir o relatorio dos serviços a seu cargo, como meu substituto legal, durante aquelle anno.

Esse excellente trabalho que passo ás mãos de V. Excia., focalisa, a meu pedido, a questão da Roda dos Expostos, por cuja extinção nos batemos, a exemplo do que se fez em todos os paizes civilisados da Europa e da America, que tinham aquella anachronica e vexatoria instituição.

Chamo particularmente a attenção de V. Excia. para esse assumpto, pois sei que essa Mordomia, orientada por um criterio esclarecido, tambem deseja acabar com essa antigalha que afeia o nosso serviço de protecção ás creanças abandonadas.

Aproveito-me desta oportunidade para elogiar francamente a actuação do nosso illustre, dedicado e competente adjunto, que, cada vez mais se recomenda ao nosso respeito e gratidão.

Com a maior estima e alta consideração subscrevo-me, de V. Excia.

Amigo grato e admirador
DR. SYNESIO RANGEL PESTANA
Chefe de Clinica do Asylo de Expostos.

Exm.^o Snr. Dr. Synesio Rangel Pestana, D. D. Chefe de Clínica do Asylo de Expostos,

Em obediência ao que determina o nosso Compromisso, venho passar às mãos de V. Excia. o relatório dos serviços do Asylo de Expostos e da Secção de Lactentes prestados durante o anno de 1932.

ASYLO DE EXPOSTOS

Em 1.^o de Janeiro de 1932 existiam 172 asylados; no decurso do anno entraram 32 crianças, sendo 16 meninos e 16 meninas; nesse mesmo periodo saíram, igualmente, 32 crianças, sendo 15 meninos e 17 meninas; em 31 de Dezembro, a população do Asylo era a mesma de 1.^o de Janeiro, isto é, de 172 asylados.

As condições sanitarias do estabelecimento continuam optimas; há cinco annos, mercê de Deus, não se perde um só asylado; a morbilidade limita-se a poucos casos de gripe e sarampo, os quaes têm evolução normal.

SECÇÃO DE LACTENTES

Em 1.^o de Janeiro de 1932 existiam 103 lactentes confiados ás amas; entraram, durante o anno, 105 crianças, das quaes 36 depositadas na Roda, 20 remettidas pelo Snr. Juiz de Menores, 6 pelo Snr. Director Clínico, 14 pelo Snr. Mordomo, 2 pela Irmã Superiora, 3 pela Clínica Psychiátrica, 6 pela Polícia, 3 pelo Hospital de Juquery e 15 abandonadas nas enfermarias da Santa Casa. Seriam ao todo 208 lactentes, mas, destes, 16 foram internados no Asylo, 28 restituídos aos paes e 3 adoptados por famílias idoneas. Restariam 161, dos quaes temos que tirar os fallecidos, em numero de 41, sendo 17 dos que vieram de 1931, e 24 dos que entraram em 1932. Passaram, portanto, para o anno de 1933, 120 lactentes.

Dos fallecidos, 19 morreram em Itapeperica, sem assistência medica, e 22 tiveram os seguintes attestados: pneumonia 2, intoxicação alimentar 10, dyspepsia 1, morte natural 1, nephrite aguda 3, coqueluche 1, bronchite 2, cachexia 1 e tuberculose 1.

Quando á idade, esses 41 obitos podem ser assim agrupados: 16 de 0-3 meses; 8 de 3-6 meses; 5 de 6-12 meses; 8 de 12-24 meses e 4 de 24 meses em diante.

A mortalidade total desta secção que, embora tenha o rotulo de Lactentes, abrange crianças acima de 1 anno, foi de 19,7%.

Esse doloroso confronto entre a elevada lethalidade das crianças confiadas ás bondosas mas incultas caboclas de Itapeperica, e a mortalidade nulla das que ficam sob os cuidados das virtuosas e dedicadas Irmãs de São José, está a clamar por providencia urgente e definitiva, que ponha os lactentes em situação de igualdade á dos outros expostos.

Esta providencia importa, inicialmente, na construção de um pavilhão para menores de 2 annos, onde esses infelizes possam receber os beneficios da moderna hospitalização, aconselhada pelos proficuos resultados obtidos no país e no estrangeiro.

Sei que a nossa benemerita Casa de Misericórdia não está em situação de realizar tal empresa; aliás, é só no Brasil que a assistência aos enjeitados se faz á custa dos estabelecimentos de caridade; em todos os outros países, é o Estado que se encarrega de proteger material e moralmente a criança abandonada; é uma função do governo, de alta previsão social, reconhecida no mundo inteiro, e que alcançou grandes proporções ao terminar a guerra européa; desde essa época, sociedades e governos deram provas inequivocas da importancia que merece tão delicado problema.

Já em 28 de Fevereiro de 1793, a França baixava um decreto creando e organizando a assistência aos expostos; os dois primeiros artigos desse documento estão assim redigidos:

“1.º A nação encarrega-se de educar physica e moralmente os menores abandonados.

2.º D’ora em diante elles serão designados exclusivamente pelo nome de orphãos. Nenhuma outra qualificação será permittida”.

Com o correr dos annos, os francezes melhoraram e ampliaram esta assistencia, de modo que, hoje, ella se estende:

- a) A’s mães solteiras abandonadas;
- b) A’s mulheres casadas abandonadas pelo marido, viúvas ou divorciadas; áquella cujo marido está na prisão ou internados em asylo de alienados e, excepcionalmente, á mulher cujo marido enfermo é encargo, em vez de ser-lhe arrimo;
- c) A’s mães legítimas ou naturaes de crianças cujo pae está na guerra e que não sejam beneficiadas por lei militar;
- d) Aos viúvos e homens casados abandonados pelas mulheres;
- e) Aos paes que têm a seu cargo um filho natural em consequencia da morte ou desaparecimento da mãe;
- f) Ao pae e á mãe dos genitores de criança legítima, ou natural;
- g) Aos casaes cujos filhos, por circumstancias excepcionaes, estejam ameaçados de abandono ou miseria.

As leis dos outros países de origem latina acompanham, em linhas geraes, a legislação franceza.

Na Allemanha, a lei federal de protecção á infancia, da nova constituição, estabelece que “toda criança tem direito á educação que desenvolva suas qualidades physicas, espirituaes e sociaes”.

O modelo de organização para a luta contra a mortalidade infantil e prophylaxia do abandono nesse grande país, concretiza-se no “Kayserin Augusta Victoria Haus”, situado nos arrabaldes de Berlim.

Este instituto recolhe a mulher ainda no curso da gravidez e lhe dá abrigo até o parto, quando a transfere para

a maternidade do proprio estabelecimento. Terminado o puerperio, passa-a para o asylo maternal, onde, durante tres meses, cercada do maximo conforto, consagra-se exclusivamente ao aleitamento do filho, tarefa na qual, se o leite não fôr sufficiente, é ajudada por outra nutriz, numa admiravel actuação de mutualidade.

Nas horas vagas ensina-se-lhe uma profissão, se já não a tem, para que mais facilmente se colloque, ao sair do Asylo.

Decorrido o primeiro trimestre, vae trabalhar fóra, devendo voltar á noite para dormir e cuidar da criança, podendo ficar assim asylada durante o primeiro anno de vida do filho.

Modelada nos mesmos principios, se bem que em menores proporções, funciona a “Reichsanstalt für Mütter und Kinderfürsorge”, sob a direcção, até ha poucas meses, do saudoso Professor Leopoldo Moll.

Dir-se-ia que o Brasil, novo como é, não pôde resolver estas questões do modo por que o fazem os países do Velho Mundo. Puro engano.

No minuscuro Uruguay, situado no mesmo continente, na mesma America do Sul, collado ao Rio Grande, a criança abandonada tem assistencia superior a de todos os países civilizados.

Montevideo, com 650.000 habitantes, dispõe, para assistir á primeira infancia, da dotação orçamentaria de 500.000 piastras, que correspondem a 10.000.000\$000 em nossa moeda.

Destaca-se, da conferencia que o Professor Luis Morquio, há cerca de tres annos, pronunciou nesta Capital, o seguinte trecho, que bem reflecte o carinho com que no seu país se cuidam esses problemas.

“Como se vê, disse o eminente pediatra, temos encarado a protecção da criança como função do Estado; isto não impede que a acção privada coadjuve do modo que julgar mais conveniente, como demonstram as diversas instituições que existem nesse sentido, com o fim de coordenar

esforços para que os resultados sejam mais proficuos e efficientes.

"Todavia, é particularmente a protecção á primeira infancia, exercida sob acção uniforme e centralizada, a base essencial de combate á mortalidade infantil, a finalidade mais importante no estudo destas questões.

"Attendendo a taes fins e seguindo o movimento universal, desenvolvem-se meios de defesa, que se distribuem em organismos e instituições, sempre em augmento e aperfeiçoamento para melhor corresponderem ás suas necessidades.

"Em 1895 fomos encarregados da direcção medica do serviço externo do Asylo de Expostos e Orphãos, esplendido meio de acção e propaganda dos principios de hygiene infantil entre o elemento popular. A mortalidade foi de 7% durante a nossa actuação de 4 annos, correspondendo a crianças até os 2 annos de idade, num total de 2.500 crianças; esta mortalidade havia sido, em periodo anterior, de 20%.

Ha 38 annos, portanto, o Professor Luis Morquio reduzia com as reformas do Asylo de Montevideo, a mortalidade de lactentes de 20 para 7 por cento.

Ha 30 annos, data em que se fez o primeiro relatorio do nosso Asylo, a mortalidade de lactentes mantem-se entre 20 e 30 por cento, por que ainda não se pode melhorar a assistencia canhestra que se dá aos pequeninos expostos.

Mas, quando os governos não cuidam desses problemas e as casas de caridade não dispõem de recursos para revolve-los, os espiritos bem formados, em commovente demonstração de solidariedade humana, estendem o seu manto protector sobre os pobres enjeitados.

No Rio de Janeiro, a Senhora Octavio da Rocha Miranda, num gesto altamente humanitario, acaba de offerrecer á "Pro Matre", o donativo de mil contos de réis para a construcção de um hospital de crianças.

Na Bahia, a generosidade enternecedora da Senhora Baptista Marques permittiu que o Professor Martagão Gesteira reformasse o Asylo de Expostos da cidade de S.

Salvador e reduzisse, em dois annos, a mortalidade de 55,10% para 16,40%. Quantas vidas salvas pelo donativo desta virtuosa Senhora!

Estou certo de que as Mães Paulistas, que guardam, no remanso dos seus lares felizes, filhos risonhos e sadios, Mães carinhosas, que nenhuma outra as excede em extremos de abnegação e sacrificios, que sempre tiveram a iniciativa das grandes realizações philantropicas, não deixarão que pereçam nas palhoças de Itapeperica, á mingua de recursos, os nossos pequeninos expostos, paulistanos como os nossos filhos, mas que tiveram a infelicidade, a grande desventura de perder o amor materno, fonte inextinguivel de cuidados, dedicações, alegrias e soffrimentos.

*
* *

Além da construcção do pavilhão para Lactentes, o nosso pio Estabelecimento precisa modificar o systema de ingresso aos enjeitados, substituindo a "Roda" pelo "Escriptorio de Admissão", ou fazendo os dois funcionarem parallelamente.

Instituida em 1471, quando em Roma se reformava o Hospital do Espirito Santo, sob o fundamento de que era preciso facilitar o abandono da criança para guardar o maior sigillo sobre a sua origem e cohibir os infanticidios, a Roda é, para os nossos dias, um instrumento inadmissivel.

Certo Ministro da França, referindo-se á forma de receber os enjeitados escreveu: "generalizando-se o processo de admissão pelo "escriptorio aberto", restabeleceu-se a "roda", não a "roda" mechanica, que funcionava sob o imperio do decreto de 19 de Janeiro de 1811, mas a "roda" aperfeiçoada, moderna, ouvindo e falando, capaz de fazer perguntas e responder ás que lhe são feitas".

Foram os paises de origem latina os unicos que adoptaram a Roda; mas, de todos elles, só o Brasil ainda a conserva.

Desappareceu da Italia, que foi a sua creadora; a França supprimiu-a em 1863, e a Hespanha em 1923. Na cidade de Madrid, o director do Asylo de Fraissaro mostra, com emoção e orgulho, o lugubre instrumento sellado desde aquelle anno.

Os que defendem a Roda dizem **que ella guarda o segredo e este cumpre ser rigoroso para evitar escandalos sociaes e infanticidios.**

Quanto ao segredo, só de modo excepcional elle actúa como factor de enjeitamento e, nos casos em que seja necessario, o Escriptorio de Admissão o garante, por que a pessoa que vae entregar a criança pôde faze-lo sem articular uma unica palavra, sem preencher a menor formalidade.

Quanto ao infanticidio, o Dr. Thulié tirou conclusões exactamente oppostas, pois as estatisticas demonstraram que os crimes dessa natureza baixaram consideravelmente depois que a França supprimiu a Roda e passou a socorrer a criança abandonada pelos meios já referidos.

A prova de que a Roda não impede os infanticidios está na frequencia com que recebe cadaveres de criancinhas victimas desses attentados.

Foi isto, escreveu Thulié, "que motivou a vigilancia da Roda, durante certa época, para que, sobre o asylo depositario, a justiça franceza tivesse sempre os olhos abertos".

E acrescenta: "a mãe que mata o filho, tem empenho em occultar a gravidez; não deseja ser assistida no parto; para garantir o sigillo, suffoca o pequenino ao nascer, e, assim, evita que se ouçam os primeiros vagidos. Não irá á Roda enquanto elle vive, porque poderiam ouvir os seus gritos; só o levará depois de morto, vestindo cuidadosamente o cadaver".

A Roda não impede, pois, os males que toda gente procura evitar; é, ao contrario, obstaculo ao bem que todos devem fazer.

O seu maior inconveniente, e seu grande delicto, está na separação absoluta que impõe entre mãe e filho.

Para documentar-se na campanha que ora se empenha, afim de supprimir a Roda na Capital do seu Estado, o Doutor Martagão Gesteira escreveu a varios professores, pedindo que respondessem aos quesitos seguintes:

- 1.º Existem funcçionando nessa cidade as chamadas Rodas de Expostos?
- 2.º Em caso affirmativo, projecta-se supprimi-las?
- 3.º Se não existem ou não funcçionam, quando foram abolidas?
- 4.º Qual é a opinião do preclaro collega sobre o modo de receber os expostos?
- 5.º Deve ella, em seu douto parecer, ser conservada ou terminantemente prohibida?
- 6.º Por que processo lhe parece preferivel seja feita a admissão dos expostos nos estabelecimentos destinados a recolhê-los?

Vale a pena transcrever, na integra, as cartas respondidas, as quaes traduzem a opinião dos maiores puericultores da actualidade.

O Professor Pierre Nobécourt, lente de clinica medica infantil da Faculdade de Paris, respondeu: "Je trouve votre lettre en reprenant mon service d'hôpital. Ceci vous explique ma réponse tardive à votre questionnaire.

Je vous donne les réponses aux questions posées.

- 1) En France, il n'existe plus de Tour pour l'abandon des enfants.
- 2) Son retablissement n'est pas désirable.
- 3) Á Paris, le Tour a été supprimé en 1861.
- 4) Le Tour doit être définitivement supprimé.
- 5) La méthode préférable pour la réception des enfants est un bureau ouvert, où les mères sont invitées à donner des renseignements n'étant pas obligatoires. Beaucoup des parents sont heu-

reux plus tard de savoir ce que sont devenus leurs enfants."

Em nome do Professor Marfan, ex-lente de clinica de doenças da primeira infancia e hygiene infantil da Faculdade de Paris, o Doutor J. Debatre assim synthetizou a opinião desse notavel pediastra:

"Mr. le Professeur Marfan m'a demandé de vous transmettre la réponse à votre lettre de 19 août dernier. D'accord avec lui, je vous envoie, les renseignements que vous désirez.

1.º et 2.º — Le Tour, crée par la loi de 1811, n'existe plus en France.

3.º — Le Tour a été supprimé á Paris en 1862.

4.º — Le Tour a plusieurs inconvenients:

— pas de contact avec la mère;

— impossibilité de lui proposer les divers moyens mis á sa disposition pour éviter l'abandon de son enfant (recour immediat en argent, maison maternelle où elle peut être reçue avec son enfant etc.).

5.º — Le Tour doit être définitivement abandonné.

6.º — La meilleure méthode, à notre avis, est celle actuellement en usage (loi du 27 juin 1904).

L'enfant agé de moins de sept mois est reçu sans aucune formalité. Sa mère est libre de répondre ou de ne pas répondre aux questions que lui sont posées dans l'intérêt de l'enfant par la personne chargée de la recevoir. L'abandon a lieu dans un local où la mère est reçue par la personne chargée des abandons. Pas de témoin, pas d'enquête administrative.

En définitive, dans ce cas, l'abandon est aussi facile qu'avec le Tour sans présenter les inconvenients du Tour.

Si l'enfant qu'on veut abandonner a plus de sept mois, l'admission donne lieu á une enquête administrative.

La loi du 27 juin 1904 et surtout la circulaire ministerielle du 15 juillet 1904 donnent tous les renseignements nécessaires sur cette question des abandons."

O Professor Leon Velasco Blanco, docente de pathologia infantil da Faculdade de ciencias medicas de Buenos Ayres e director clinico da Casa de Expostos, respondeu: "Con mucho placer contesto a su carta del 5 de Agosto y le manifiesto que el torno o "Roda" fué abolido hace varios años en esta capital, segun mi modo de pensar con mucho criterio; exigiendose, bajo penas severas, que los padres o parientes depositen personalmente y por el tiempo solo absolutamente necesario los lactentes que no pudieran alimentar. Ese depósito se hace en un establecimiento especial que ud cabe conocer y que infelizmente aun lleva el nombre de "Casa de Espósitos" que á mi modo de ver debe borrarse hasta ese nombre.

"En cuanto a los niños abandonados en la calle, es la policia quien se encarga del depósito, tomando las medidas necesarias para encontrar a los que hacen abandono del niño criminalmente.

"Creo que debemos fomentar en lo possible, mi estimado professor, la permanencia del recién nacido al lado de su madre, a fin de que el cariño adquirido con el andar del tiempo le impida el abandono de su hijo. Para esto es indispensable protegerla moral y materialmente a fin de que nadie vea en la maternidad un oprobio o una carga imposible de sobrelevar. Con este fin se han creado en Buenos Aires "Asilos Maternales" en los que se recibe, alimenta y se suministra toda a classe de ayuda a toda madre soltera pobre o abandonada, sin preguntarse su procedencia, religion", etc.

Finalmente, o Doutor Luis Morquio, o grande professor sul-americano, o chefe da prestigiosa escola de pediatria uruguaya, estendeu-se mais do que seus collegas, e respondeu a seguinte carta, verdadeiro libello contra o tetrico instrumento: "Nada es más agradable que satisfacer los deseos del colega y amigo, tanto más por tratarse de un assunto de protección infantil del mayor interés.

"La cuestión estaba un poco lejos de mi recuerdo, después de haber absorbido largo tiempo mis preocupaciones

y de haber luchado insistentemente, hasta llegar a soluciones compatibles con nuestros progresos y con finalidades esencialmente humanitarias.

El 8 de agosto de 1902, presenté a la Dirección del Asilo de Espósitos y Huérfanos una Memoria de la Cuna de ese establecimiento, a mi cargo como médico, correspondiente a un período de dos años, que comprende desde mayo de 1900 hasta el 30 de abril de 1902.

Esta Memoria fué mandada publicar por la Comisión Nacional de Caridad, formando un volumen de 250 páginas, donde se consigna la organización, estudios de los niños, de las amas, la mortalidad. En esta Memoria dedico un capítulo al estudio del Torno, con las siguientes conclusiones:

“Las impresiones recogidas en el servicio en dos años de continua observación, analizando detalladamente los hechos y anotando todas las particularidades que éstos nos han sugerido, van a permitirnos también opinar sobre el sistema actual de admisión de los niños, tanto más que esta cuestión está actualmente sometida al debate público, después que el Superior Gobierno ha pasado un mensaje a las Cámaras pidiendo la supresión del Torno.

“Como médico del Torno del Asilo yo no ejerzo otras funciones que me permitan satisfacer mi conciencia en circunstancias nebulosas; yo no sé si se hace comercio, porque la incógnita más rigurosa rodea el misterio; yo no sé si oculta el comercio cuando el niño llega lesionado, grave o muerto, pero es lo cierto que la manera cómo son lanzados al Torno muchos de esos niños deja que pensar sobre la intención de sus genitores.

“El es un enemigo poderoso de la profilaxis. Con la ignorancia absoluta en que nos encontramos de los antecedentes del niño, estamos obligados a garantírmolos, complicando la organización, porque no estamos nunca seguros si una enfermedad infecciosa cualquiera no se oculta en una aparente salud para ser después el origen de un contagio.

“Nada justifica hoy la permanencia del Torno y estamos persuadidos que la gran mayoría de los expósitos que allí ingresan, lo harían igualmente sin el mantenimiento del

secreto, ante la presencia de un ser humano, que fuera mudo y surdo como el Torno, pero que bastarían sus ojos para despertar escrúpulos de conciencia y detener el delito, la ofensa al pequeño y débil ser, que en ningún caso debe permanecer impune.

“La supresión del Torno, por un secreto con garantía personal, cuando lo exijan las circunstancias, la admisión del niño completamente libre en todos los casos, no disminuirán las entradas al Asilo, pero mejorarán la suerte de los niños destinados al abandono, que serán apresentados en condiciones más satisfactorias, y se conocerá mejor la calidad de los niños que ingresan.

“La primera condición, de la supresión del Torno será para nosotros bajo la base de la creación de una Maternidad (Diremos paso que en este momento sólo existía un servicio de obstetricia bastante defectuoso, en el Hospital General).

“Suprimido el Torno en que condiciones debe hacerse la admisión?

“Antes de suprimir el Torno, hay que considerar si lo que se proyecta no puede ocasionar perjuicios a los niños. Entendemos que será así siempre que se dificulte a la madre el abandono del hijo.

“Ha sido la eterna discusión entre los partidarios y adversarios de la supresión del Torno. Los primeros han vencido, puesto que el Torno ha sido casi totalmente suprimido en todas partes, y los segundos no han podido probar que la supresión del Torno ocasionara un aumento de los infanticidios.

“Para llegar a estos resultados, los partidarios de la supresión del Torno han rodeado a la madre de protección y de garantías, a fin de que ella pueda llegar a término su embarazo, y como de lo que se trata principalmente es de garantizar la vida del niño, se ha desarrollado cada vez más una corriente filantrópica, cuyo fin será la supresión del expósito.

“Socorrer a la madre a todos sus momentos, a fin de que el abandono del hijo no se produzca, es la tendencia más humana y el grado más alto de la filantropía. La realización absoluta de este ideal, lo que propiamente puede lla-

mar-se la profilaxia del espósito, es, como se comprende, difícil de alcanzar; pero es indudable que mucho se progresa en ese sentido.

"Entre nosotros el niño abandonado no tiene otra protección que el Estado. La Comisión Nacional que lo representa, toma en su cargo ese niño, lo confía a una nodriza y paga por ella diez pesos al mes.

"Non sería más humano en los casos en que esto es posible, quando tiene por origen la miseria o la ignorancia, que el Estado pagara los diez pesos a la madre y evitara el abandono?

"La madre paga por el Estado, como nodriza de su hijo. Esta fórmula llena un fin altamente moral; despierta en la mujer los sentimientos maternos; satisface la más pura fisiología; mantiene el más sagrado de los vínculos.

"Decretado el abandono del niño en qué condición debe realizarse?

"La supresión del Torno exige que el abandono del niño se efectue en absoluta libertad.

"Para lo cual proponemos la creación de una Oficina anexa a la Cuña, que estaría permanentemente abierta, a cargo de empleados del establecimiento o de señoras de la Comisión de Beneficencia, quienes deberán obligarse al secreto absoluto. Un formulario impreso se hará para cada niño con un cuestionario absolutamente voluntario.

"Estamos convencidos que con todas estas medidas, la supresión del Torno marcará una fecha importante, porque significa un paso más hacia el progreso, en beneficio de la infancia; y cuando aquéllas hayan sido bien organizadas, se podrá sin escrúpulos y sin temores hacer la reforma, seguros de haber suprimido un verdadero infanticida, un infanticida que cuenta con la impunidad".

"En 1902 establecimos:

1. Que el Torno debía suprimir-se y ser reemplazado por una Oficina de Admisión.
2. Que se evitara el abandono del niño en cuanto fuera posible por la protección a la madre.
3. La madre pagada como nodriza de su hijo.

"En 1911 fuimos designados Director del Asilo de Ex-

pósitos y Huérfanos y tratamos de poner en práctica nuestras ideas, de acuerdo con lo que acabamos de expresar, agregando una mayor experiencia y un mayor conocimiento de la cuestión.

"He aquí lo que consigna nuestra memoria del año, referente al *ingreso*, publicada por la Dirección de la Asistencia Pública Nacional:

"En el ingreso del niño hemos realizado de inmediato una modificación fundamental, reclamada por exigencias de humanidad y de civilización. El ingreso se hacía por intermedio del Torno y de la Secretaria. Pero el mecanismo que empleaba esta última era complicado, había exigencias inconvenientes para el caso, que explicaban, además de otras circunstancias, el hecho cierto, de que casi todos los niños ingresaban por el Torno.

"Fácil nos fué corregir esta situación, facilitando los ingresos por intermedio de una Oficina de Admisión, previniendo a la vez de estas facilidades a las personas que traían los niños al Torno.

"Nuestro deseo de acuerdo con convicciones arraigadas, hubiera sido hacer desaparecer completamente el Torno, borrando su existencia, pero esto no era práctico dada la costumbre inveterada de nuestro medio, y no estaba tampoco en nuestras manos el poder realizar esta obra civilizadora.

"Sin embargo el ingreso de los niños se ha venido efectuando con prescindencia del Torno, al extremo de que puede considerarse como suprimido.

"Así como la costumbre lo mantenía, a falta de un medio más humano para realizar el abandono del niño, la falta de funcionamiento y las facilidades de colocación del niño en otras condiciones que hoy existen, lo harán desaparecer definitivamente, sin que esto haya originado perturbaciones de ninguna especie.

"Parecía que este procedimiento podía ocasionar perjuicios a estos niños, y de todas partes sentíamos la objeción y el temor, pero nuestra convicción estaba hecha desde hacia mucho tiempo, la habíamos manifestado y publicado repetidas veces: el Torno además de sus inconvenientes, no respondía a ninguna necesidad imprescindible.

“Los hechos han confirmado plenamente estas aseveraciones y hoy podemos decir sin temor de ninguna especie que la supresión del funcionamiento del Torno, ha humanizado el Asilo, le ha quitado el carácter vejatorio que tenía el abandono del niño, realizado frecuentemente en condiciones delictuosas, y ha permitido, como veremos en seguida, estudiar detenidamente el abandono y buscar en cuanto sea posible, la manera de corregirlo.

“El abandono del niño es un mal social y no puede remediarse si no se conoce su origen; la existencia del Torno perpetúa la ignorancia de sus causas reales, manteniendo sus efectos, contrarios a todo principio científico y filantrópico.

“Hemos procedido colocando un sereno en la puerta del Torno, con el objeto de invitar a toda persona que trae un niño para depositar, a que pase a la Oficina de Admisión, contigua, donde le será admitido sin ninguna exigencia. No hemos tenido una sola resistencia en los diez meses transcurridos del año pasado y hoy puede asegurarse que la corriente está establecida.

“Esto nos ha traído como consecuencia una modificación general en las condiciones de ingreso de los niños; antes los niños eran traídos generalmente de noche, expuestos a todas las inconveniencias de este hecho, considerando su carácter de recién nacido casi siempre, por personas frecuentemente extrañas que servían de corredoras; hoy vienen más fácilmente de día en su mayor parte traídos por sus madres. La entrega del niño ha ido perdiendo el carácter sigiloso, como si se quisiera ocultar un delito; a veces el delito existía realmente impreso en el estado del niño, pero la impunidad del Torno todo lo cubría, aun mismo el crime; hoy los niños son presentados en condiciones generalmente buenas, atendidos y vestidos como corresponde.

“Un estudio continuado de esta cuestión acumulando observaciones y hechos prácticos, no había hecho sino arraigar nuestras convicciones: el Torno no es necesario; los

niños vendrán con la misma facilidad a una Oficina de Admisión debidamente organizada.

“De los 476 niños, admitidos desde el 1.º de marzo hasta el 31 de diciembre, ni por uno solo se hicieron dificultades para su admisión por la Oficina; casi todos estos niños eran destinados al Torno.

“El temor del infanticidio estaba de antemano descontado, pero para evitar esa posibilidad, sobre todo en los primeros momentos, es que colocamos el sereno en la puerta del Torno, con el objeto de dirigir las personas que traían al niño hacia la Oficina correspondiente, que funcionó a toda hora a las órdenes de la Intendente.

“La admisión es libre y se invita a las personas que traen el niño a contestar voluntariamente al interrogatorio para llenar el boleto de admisión.

“Procediendo de esta manera, no había motivos para temer el infanticidio, porque ninguna dificultad se oponía a la admisión del niño, considerando que cuando la separación de la madre y del hijo está decretada por causas superiores, la vida del niño corre serio peligro.

“Los hechos nos han demostrado que nuestras previsiones eran fundadas; no obstante la transformación operada, que fué considerable, los niños continuaban llegando poco más o menos en la misma cantidad, estableciéndose una corriente espontánea hacia la Oficina de Admisión, cada vez más marcada, y durante este tiempo ningún hecho ha dado lugar a que se comentara por la prensa o particularmente las inconveniencias del sistema implantado.

“Hay algo más importante que corrobora nuestra afirmación. Hemos averiguado que durante el año 1911 ha ocurrido en la ciudad de Montevideo un solo infanticidio.

“Esta es la prueba más palpable de que la supresión del Torno, realizada en condiciones debidas, no ha aumenado los infanticidios, desde el momento que ésto, casi puede decirse que no han existido.

"La supresión del Torno, no permitía realizar una de nuestras más grandes aspiraciones: la profilaxis del expósito. Conocidas las causas del abandono, buscar los remedios para evitarlo; con ese objeto se ha creado la Oficina de Admisión.

"Nuestro programa formulado hacia tiempo iba a poder realizarse: la profilaxis del expósito tiene como base la supresión del Torno y su substitución por la Oficina de Admisión, con los servicios anexos de protección a la madre y el hijo.

"La publicación de la Memoria con todos los detalles comprobatorios y con los resultados esplendidos obtenidos en el sentido de la profilaxis del expósito, despertó una discusión pública por la prensa donde se repetían los antiquados escrúpulos sobre el infanticidio, sin tener en cuenta los principios modernos de la protección a la infancia, que se basa sobre todo en la protección de la madre.

"Además se criticaban las medidas que había adoptado, porque era modificar una ley subsistente.

"La existencia del Torno se basa en una Real Cédula del tiempo colonial, dictada en 11 de diciembre de 1796. El Código Civil vigente establece en el Art. 2364: Quedan absolutamente derogadas todas las leyes y costumbres que han regido hasta aquí sobre las materias que forman el objeto del presente Código.

"En muchos países donde existía el Torno, su funcionamiento ha cesado por simples disposiciones administrativas, como ha ocurrido en Francia. En Francia el Torno fué substituido por una Oficina de Admisión en 1868 y la ley suprimiendo el Torno fué dictada en 1905.

"Hemos considerado que en nuestro país la ley ha caducado y sólo la costumbre lo mantenía, como en realidad se demostró por los hechos.

"Con el objeto de defender nuestros procedimientos, produjimos el siguiente informe en septiembre de 1912, a la vez que renunciábamos la dirección del Asilo de Espósitos y Huérfanos, manteniendo firmemente nuestras ideas, frente al perjuicio y frente a la ignorancia:

"La Oficina de Admisión ha venido realizar, pues, esta suprema necesidad moral y humana, de propender a la vinculación de los seres, nacidos para vivir unidos, especialmente en los primeros momentos de existencia. Pero no es esto sólo; ella permite además estudiar las causas del abandono, para evitarlo en cuanto sea posible. La profilaxis del niño abandonado es hoy una cuestión social, filantrópica y científica, de primera importancia, a la orden del día en los Congresos especiales; esta profilaxis se realiza por la protección a la madre en todas sus formas, y uno de los procedimientos que mejor la sintetiza, es la madre paga como nodriza de su hijo.

"Es éste un tema demasiado vasto para ser tratado en un simple informe, pero basta enunciar su naturaleza, para comprender la magnitud del problema.

"Como podría realizarse esta profilaxis, con la existencia del Torno en la forma en que lo pretenden sus partidarios, y en la forma en que lo hemos visto funcionar en el Asilo, durante muchos años, cuando el antiguo regimen, donde el niño que concurría por la puerta no era admitido, y se le exigía a la madre o a la... persona que lo traía, que lo fuera a depositar en la canastra?

"En mi Memoria de 1911, se da cuenta detallada de la situación de esta Oficina durante ese año, consignando los espléndidos resultados obtenidos; en lo que va de este año, no se ha hecho sino continuar en la vía trazada, ampliándose los servicios, cuya acción benefica no puede discutirse.

"Clasificación de los menores de 4 años, ingresados desde el 1.º de enero de 1912 hasta septiembre 20 del mismo año:

Amparados	256
Abandonados	134
Huérfanos	22
Indigentes	19

"Este cuadro nos indica, desde luego, una cosa, y es la clasificación de niños, en forma que permite conocer las

causas de su ingreso, lo que antes no era posible. Como remediar el mal, si no es conocido, ni se sabe a que causas obedecer?

“En el análisis de los hechos, vemos que los abandonados, es decir los niños sin padres, no alcanzan a la cuarta parte, cuando antes eran casi la totalidad, y de estos niños hay todavía mucho que descontar, porque si algo hemos aprendido, es la influencia de los malos consejos, y la ignorancia, como origen de abandono del niño en muchos casos. No hace muchos días una persona se presentó trayendo un niño, y como nos llamara la atención que esa misma persona había estado otras veces con el mismo objeto, pero con otros niños, le interrogamos sobre el particular, manifestándonos en forma insegura que era una coincidencia, y que esta vez, lo había quedado en el vestibulo. Llamada ésta, nos dijo que la madre era soltera y estaba gravemente enferma, por cuya razón había decidido traer al niño, — todo lo cual quedó consignado en el boleto de admisión.

“Algunos días después, dicha señora, que se titulaba tía, vino a vernos, para decirnos que ella era la verdadera madre, que había dicho aquello por consejo de la persona que la acompañaba, a quien no conocía, pero le había sido indicada para llenar ese objeto, porque se ocupaba de eso, por lo cual se hacía pagar bien.

“Estos hechos los hemos encontrado repetidas veces, y hemos creído ejercitar una acción moral, impidiendo la intervención de estas corredoras de Torno, que sólo persiguen un fin comercial, explorando a estas pobres mujeres y llenándolas de consejos nocivos y de ideas falsas.

“Hemo dicho repetidas veces que el Torno es un infanticida legal, que cuenta con la impunidad. Y nos hemos observado, que evidencian un delito difícil de probar, y que se manifiesta por niños recién nacidos entrados muertos al Torno, por niños golpeados y maltratados de toda manera, e por niños depositados en el más deplorable estado de abandono y de miseria.

“La exploración se hace sentir también de otra manera. Ciertas madres dejan sus hijos para colocarse de

amas: es justo que la Asistencia Pública cargue con este niño, lo alimente a pecho a sus expensas, es decir, gastando \$12 por mes, para que la madre, crie al niño de una familia pudiente y reciba por ello una buena soldada?

“Con la Oficina de Admisión, estos abusos se evitan en parte, y toda vez que sabemos que la madre se va colocar de ama, la obligamos al pago del mantenimiento de su hijo.

“Siempre se ha dicho, que nuestro Torno servía de refugio a muchos niños abandonados de Buenos Aires; el Torno allí no solo ha sido suspendido, sino que para admitirse el niño en la Casa de Expósitos, debe justificarse en cada caso la necesidad de su ingreso. Estos hechos se han producido y se siguen produciendo, — aunque en mucho menor grado, — como lo demuestra un ejemplo reciente.

“Una mujer se presenta con una criatura para depositar; viene acompañada de otra persona que dice ser su prima; las dos han llegado el mismo día de Buenos Aires. — El niño pocos días y ha nacido a bordo; la madre venía de Europa, expresamente para dejar su hijo en la Casa de Expósitos y colocarse de ama. — Pero la Casa de Expósitos de Buenos Aires, no se la admitía sino a condición de que ingresara también la madre, lo que no estaba en sus conveniencias; entonces deciden traerlo a Montevideo. No estaba en nuestra facultad rechazarlo, no obstante el evidente abuso; el niño fué admitido, y la madre y la prima partieron el mismo día para Buenos Aires.

“Queda dicho, que no se pone obstáculo al ingreso del niño, cuando este ingreso está decretado por causas superiores. En nuestra Memoria, hemos estudiado detalladamente esta cuestión, que los hechos mismos no han hecho más que confirmar; la causa por excelencia, que determina el ingreso del niño, es la madre soltera, sin familia, sin recursos, y que necesita la vida con el trabajo; generalmente es una sirviente.

“La Oficina de Admisión nos permite, fuera de estos casos, analizar hechos, corregir errores, malos consejos, y

particularmente auxiliar las madres, cuando el motivo de la separación es la indigencia.

"Cuando hablamos de niños no admitidos, sólo tenemos en cuenta aquellos casos donde ha actuado un mal consejo, o donde una indicación médica ha bastado para destruir un error y evitar el ingreso. — Otras veces, y eso ocurre con mucha frecuencia, los niños llegan al Asilo, enviados por médicos, para ser alimentados a pecho, por considerarse que esto es necesario. — Y aunque es indiscutible que la alimentación a pecho es la mejor alimentación que puede tener un niño en la primera edad, no creo que pueda admitirse que el Asilo deba servir en todo caso a satisfacer esa necesidad, cuando ninguna otra circunstancia concurra para determinar su ingreso.

"Fuera de esta circunstancia, la acción benefactora del Asilo no puede ofrecer un contingente más simpático. — La protección a la madre se ha venido realizando en forma progresiva, pues en este momento, se protegen 119 madres, evitándose en ello la entrada de 164 niños.

"Del punto de vista económico, tenemos el siguiente resultado: si esos 164 niños hubieran ingresado, costaría mensualmente \$1968 (doce pesos cada uno); hoy cuestan solamente \$649.33, es decir la tercera parte, poco más o menos.

"Si nuestro principal objeto es llenar un fin moral e higiénico en la conservación del hijo, por la madre, el señor Director sabe que no debemos descuidar la cuestión económica, porque a las grandes necesidades del Establecimiento que dirigimos, nos vemos obligados a debatirnos con una estrechez desesperante.

"Cuando el subsidio puede hacerse alimenticio, lo realizamos igualmente por medio de nuestro Consultorio y Gota de Leche, que suministra gratuitamente el alimento debidamente preparado, según las necesidades del niño. Se verá que en el momento actual hay 97 niños atendidos en la Gota de Leche, y que reciben diariamente 73 litros 500 gramos.

"Finalmente, mantenemos en el Establecimiento, con sus propios hijos, 8 madres solteras hasta tanto puedan ser colocadas a domicilio.

"Además, la organización de los servicios médicos y de las policlinicas generales y especiales atienden la necesidad de numerosos niños, evitando en muchos casos su separación de la familia, entre ellos 90 han sido hospitalizados en las enfermarías de la Casa Cuna.

"Estos son los resultados obtenidos en el presente año por la Oficina de Admisión en su acción benefactora y de protección a la primera infancia".

"Quedan aquí consignados a grandes rasgos los hechos e ideas que sirven de argumento a la situación actual del Asilo, en sus relaciones con la admisión del niño, y las ventajas obtenidas en las modificaciones que se han implantado.

"Consideramos que el momento es oportuno para que la Asistencia Pública, posesionada de la necesidad moral y material de suprimir radicalmente el Torno, gestione de los Poderes Públicos la sanción de una ley que así lo determine para honor de nuestro país y de la civilización.

"En conclusión, debo informar al señor Director, que el Torno existe libre al servicio público, sólo que la Oficina de Admisión, debidamente organizada, ha venido haciendo innecesaria su presencia; y por esta razón, su funcionamiento puede considerarse como suprimido, demostrándose con esto su inutilidad y su inconveniencia".

*
* *

Se não bastasse a opinião desses eminentes pediatras, encanecidos na luta pelos direitos da criança abandonada, acrescentaria que a Roda deve desaparecer do nosso Instituto, porque a sua presença infringe o artigo 15 do Código de Menores que determina "dever a admissão de expostos á assistência ser feita por consignação directa, excluído o systema de rodas", e por que desobedece ainda

ao artigo 388 do Decreto Federal numero 16.306, de 31 de Dezembro de 1923, que a prohiibe terminantemente.

Nada mais será preciso dizer para lembrar que, emquanto não se construir o pavilhão para lactentes expostos e não se supprimir a Roda como meio de admissão, a assistência a esses pobres paulistas será sempre mancha triste no progresso da nossa grande Capital, e attestado humilhante contra os nossos creditos de povo humanitario e culto.

Queira o Exmo. Amigo acceitar, com os meus melhores votos de saúde e prosperidade, os protestos de elevada estima e consideração.

São Paulo, 22 de Setembro de 1933.

O medico-adjuncto:
DR. LEITE BASTOS

Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	ANNUAL 1932	N.º
0\$000	7:920\$000	7:880\$000	7:880\$000	94:100\$000	1
0\$000	4:240\$000	4:276\$000	4:246\$000	47:134\$000	2
0\$300	4:157\$700	2:238\$100	2:649\$600	53:912\$250	3
2\$200	187\$600	149\$900	146\$800	1:865\$817	4
1\$000	539\$500	848\$000	630\$000	9:351\$600	5
5\$000	196\$000	49\$000	442\$300	4:064\$400	6
	56\$700			231\$700	7
1\$900	1:607\$800	1:036\$900	1:427\$000	26:133\$300	8
0\$600	1:345\$000	1:075\$000	1:129\$300	13:512\$200	9
0\$500	695\$000	601\$500	465\$500	6:486\$900	10
5\$000	127\$000	76\$400		322\$400	11
	3:490\$400	747\$100	1:113\$600	12:744\$600	12
0\$500		280\$000	60\$000	16:340\$700	13
0\$000				959\$840	14
5\$000	24:562\$700	19:257\$900	20:190\$100	287:159\$707	15

JOÃO BRICCOLA JUNIOR
Escripturario

**NECROLOGIO DA IRMÃ URSULA, FEITO PELO
IRMÃO MORDOMO, NO SEU ENTERRAMENTO**

Desce envolto em uma atmosphera de dores e de saudades, a este torrão da terra a que tanto ella serviu, o corpo da boa e carinhosa Irmã Ursula, restos de uma vida de trabalho e de caridade. E quem a visse ha poucas horas, do seu rosto na placidez dos justos, irradiando aquella immensa bondade, que a fez tão querida de todos nós, como que se consolaria da immensa perda que a sua morte nos trouxe, e porque não dizer a esta cidade onde o seu nome era repetido, entre os que soffrem com o affecto que ella tanto merecia. Bem moça, quando mal chegara aos 15 annos, idade em que tudo sorri, abraçou ella a vida religiosa, e vindo para esta cidade, iniciou a sua vida de caridade, prestando os mais assignalados serviços á escola annexa ao Asylo de Invalidos, e d'ahi transferida em 1892, para o Hospital Central, onde a morte a veio encontrar em plena actividade, no desempenho de sua santa missão. De uma actividade rara, de sentimentos apurados, de uma bondade sem limites, extremosa para os enfermos, carinhosa para as creancinhas, foi a ella destinada, depois de ter se desempenhado de outros misteres a enfermaria de clinica geral infantil. E como se já não fosse bastante esta tarefa, para todos os momentos de todos os dias de sua existencia, foi a ella entregue a Secção de lactantes da Casa dos Expostos, e nesse serviço de assistencia aos recém-nascidos abandonados, foi de uma dedicação sem desfallecimentos, pelo espaço continuo de 40 annos, dos quaes 20, como a mais completa auxiliar, nesta Secção

todas as creanças que a “roda” acolheu. Arranjou-lhes um nome. Sorriu, enlevada.

O destino é assim. O mundo é assim. Para uns, galas e pompas. Para outros, uma enxerga triste e um triste fado!

Aqui, um berço de oiro, uma coroa de príncipe. Lá, o peccado, a maldição, a vergonha.

A mãe faz o filho soffrer. O filho é sempre o mesmo, no berço de oiro, na enxerga triste.

E a “roda”, que acolhe a creança, hoje, não lhe promete nada; por isso, nunca falha, não merece castigo!

E a “roda” desta vida... que promete tanto, falha sempre e nunca dá aquillo que se espera...

Ironia. E não haver, pelo mundo, em cada mulher, uma Irmã Ursula, na preocupação unica de ser boa para a humanidade pequena e soffredora.

Ouviu ella segredos e segredos. Nunca deixou sahir de seus labios uma censura para o erro alheio. Ella sabia que **a confissão da culpa é sempre o caminho para o arrependimento.**

Perdoava sempre! Confissão de amor, confissão de peccado. E amor e peccado, tanta vez se encontraram nessa vida que extranha intimidade os ligou para sempre. Recebia sempre o fructo do erro. Para a creança não ha motivo de castigo. Irmã Ursula sorria, beijava o pequeno e tudo se remediava assim. A mãe postiça recebia o engeitado e havia diariamente um, pelo menos. A Irmã Ursula entregava a creança, com mil recommendações, e, ás vezes, já sentindo saudade della!

Ouvir essa palestra entre duas mulheres tão diversas no seu mistér, palestra sobre uma terceira — a mais interessada e completamente alheia, — é vêr claramente o mysterio da vida e a grandeza da obra de Deus.

Lá, uma creança esperando uma mãe, e que era a primeira que apparecia. Aqui, na vida, é a mãe que espera o filho. Lá, a mãe que vinha á revelia do filho. Aqui, o filho que vem á revelia da mãe.

Hoje Irmã Ursula não mais vê soffrer a humanidade. Os nossos tropeços cá ficaram e ella se foi para além. Sua alma branca, no ceu, nos sorri, alegre e boa, na contemplação religiosa dos seus anjos da terra, na communhão suave dos filhinhos do ceu. Inundará de benções o Asylo dos Expostos que lá está, no alto da Avenida Paulista, cheio dos abandonados, daquelles que não conheceram outra mãe, que não fosse a Irmã Ursula.

Até ao tumulto de sua bemfeitorea, essas creanças foram levar a sua saudade, o seu coração, o unico motivo de sua existencia!

Louvada seja sempre, Irmã Ursula!

Os anjos ainda hoje cantam hosannas, no ceu, pela sua chegada!

Mulher que, sendo pura como a luz brilhante da manhã, foi a mãe admiravel que acolheu e acariciou milhares de orphãos de affecto... e — por que não dizel-o? — de mãe.